

ANALISE SÓCIO-AMBIENTAL NO DISTRITO DE BARRA DO SERINHAÉM ITUBERÁ/BA

Georgia Juli Góes de Souza¹
Sandra Lúcia da Cunha e Silva²
Diogo Souza da Hora³

Desde o advento da Modernidade as transformações trazem profundas interferências na estabilidade dos sistemas naturais, pondo em risco a biodiversidade no mundo. Diante do exposto é necessário semear mudanças como à preservação das florestas do mundo e dos recursos hídricos barrando os impactos negativos na vida das populações. Essa pesquisa foi realizada na sede do distrito de Barra do Serinhaém, vila costeira no município de Ituberá-Ba, onde as relações com o meio ambiente se dão pelas vivências e atividades econômicas dos moradores. Foi feito um levantamento bibliográfico e relatório da paisagem para caracterização histórica, geográfica e urbana do distrito. E uma análise sócio-ambiental através da aplicação de formulários com 80% dos moradores e 10 questionários com moradores inseridos na organização do distrito. Também foi realizada uma análise preliminar quali-quantitativa dos resíduos sólidos da praia. Os primeiros pescadores se fixaram no local em 1920 e o crescimento urbano foi lento até 1980, com a energia elétrica e a atividade econômica da captura do camarão chegam novos moradores, a visitação turística e a especulação imobiliária. Segundo a análise sócio-ambiental os moradores trabalham em diferentes atividades econômicas ligadas ao setor primário e terciário, apenas 11,11% concluíram o Ensino Médio, as famílias são jovens e alguns vivem em áreas aterradas de mangue, onde lançam lixo e esgoto. Na praia o lixo é descartado tanto por turistas quanto pelos moradores e por se tratar de uma saída de canal fluvio-marinho, também chegam à praia lixo vindo do município de Ituberá e de outros distritos ao longo do canal. A degradação desse ecossistema costeiro pode ter sérias implicações para a fauna, flora, substrato e afugentamento de animais aquáticos. As conseqüências sociais estão numa futura diminuição da produção pesqueira, reduções da renda familiar, degradação da qualidade de vida do pescador e para as futuras gerações de pescadores.

Palavras-chaves: mangue, praia, percepção ambiental.

¹ Graduada no curso de Licenciatura em Geografia, pela UESC - Universidade Estadual de Santa Cruz e Pós-graduada do Curso de Meio Ambiente e Desenvolvimento pela UESB - Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. geojuli2@ig.com.br

² Professora da UESB, Doutorado em Ciências - FIOCRUZ.

³ Graduando em Ciências Econômicas pela Universidade Estadual de Santa Cruz - UESC.